

OS CÓDIGOS CULTURAIS DA COMUNIDADE PESQUEIRA DA ILHA DA TOROTAMA, RS

THE CULTURAL CODES OF THE FISHING COMMUNITY OF ILHA DA

TOROTAMA, RS

LOS CÓDIGOS CULTURALES DE LA COMUNIDAD PESQUERA DE LA ISLA DE TOROTAMA, RS

Borges, Jaqueline Rosa

Franz, Juliana Cristina

RESUMO

A pesca artesanal é a principal atividade de subsistência desenvolvida na Torotama, Rio Grande – RS, sendo exercida no seio familiar ou por meio de parceria. Nesta localidade, a pesca se mantém presente por diversas gerações, pois é a partir das relações de convívio familiar que se desenvolvem os primeiros saberes essenciais para a aprendizagem e sociabilidade. Diante do exposto, partindo das contribuições da geografia cultural, busca-se compreender pela ótica dos códigos culturais, e suas manifestações via imaterialidade e materialidade, o cotidiano da comunidade pesqueira da Torotama. A partir do método qualitativo, o presente trabalho se desenvolve com uso de revisão bibliográfica e trabalho de campo. O artigo parte da compreensão teórica, obtida por meio da revisão de autores e teorias existentes, para posteriormente discutir resultados do trabalho de campo, cujo foco foi coletar dados referentes ao recorte espacial selecionado, como técnica crucial para obter informações empíricas e concretas sobre o cotidiano da comunidade pesqueira em questão. Assim, de forma sucinta, os códigos culturais da ilha da Torotama estão atrelados a uma simbologia que é materializada, dotados de significados que contemplam desde os saberes pesqueiros, os valores e crenças, dentre outros, e que de forma integrada, em seu conjunto, constituem a cultura do lugar, permitindo a compreensão da singularidade da ilha da Torotama.

Palavras-Chave: Torotama. Pesca Artesanal. Códigos culturais.

ABSTRACT

Artisanal fishing is the main subsistence activity developed in Torotama, Rio Grande – RS, being carried out within the family or through partnerships. Fishing has remained present for generations, as it is from family relationships that the first essential knowledge for learning and sociability is developed. In view of the above, based on the contributions of cultural geography, we seek to understand, from the perspective of cultural codes, and their manifestations via immateriality and materiality, the daily life of the Torotama fishing community. Therefore, the present work focuses on the qualitative method, therefore, the methodological techniques selected are first based on the theoretical understanding seen a priori obtained through the review of existing authors and theories, to later carry out fieldwork, which focused on collect data relating to the selected spatial area, as a crucial technique to obtain empirical and concrete information about the daily life of the Torotama fishing community. Thus, succinctly, the cultural codes of the island of Torotama are linked to a materialized symbolism endowed with meanings, from fishing knowledge, values, and beliefs, among others, but which oculture of the place, allowing the understanding of the uniqueness of the island of Torotama.

Keywords: Torotama. Artisanal Fishing. Cultural codes.

RESUMEN

La pesca artesanal es la principal actividad de subsistencia desarrollada en Torotama, Río Grande – RS, realizándose en el ámbito familiar o mediante asociaciones. La pesca ha estado presente durante generaciones, ya que es a partir de las relaciones familiares donde se desarrollan los primeros conocimientos imprescindibles para el aprendizaje y la sociabilidad. Por lo anterior, a partir de los aportes de la geografía cultural, buscamos comprender, desde la perspectiva de los códigos culturales, y sus manifestaciones vía la inmaterialidad y la materialidad, la vida cotidiana de la comunidad pesquera de Torotama. Por lo tanto, el presente trabajo se centra en el método cualitativo, por lo tanto, las técnicas

metodológicas seleccionadas se basan primero en la comprensión teórica vista a priori obtenida a través de la revisión de autores y teorías existentes, para posteriormente realizar un trabajo de campo, el cual se centró en recolectar datos relacionados con el área espacial seleccionada, como técnica crucial para obtener información empírica y concreta sobre la vida cotidiana de la comunidad pesquera de Torotama. Así, de manera sucinta, los códigos culturales de la isla de Torotama se vinculan a un simbolismo materializado y dotado de significados, desde conocimientos, valores y creencias pesqueros, entre otros, pero que de manera integrada, en su conjunto constituyen la cultura de la isla. Lugar, permitiendo la comprensión de la singularidad de la isla de Torotama.

Palabras Clave: Torotama. Artisanal Fishing. Cultural Codes.

INTRODUÇÃO

A pesca na ilha da Torotama, se desenvolveu de forma significativa desde povo originários, adaptado e somado à chegada de diferentes povos com a colonização, sendo a pesca uma das atividades mais importantes no que diz respeito aos aspectos socioeconômicos. A atividade da pesca artesanal é mais que um meio de subsistência familiar, ela envolve relações singulares com o ambiente, em termos ecológicos e simbólicos. Através das relações de parentesco e vizinhança as interações são estabelecidas, valores, conhecimentos e atitudes são compartilhados, desempenhando um papel fundamental na formação da realidade ao longo das vidas de diversas gerações.

Diante do exposto e partindo das contribuições da geografia cultural, pela ótica dos códigos culturais, este artigo buscou compreender as manifestações via imaterialidade (linguagem, senso de pertencimento e saberes pesqueiros) e materialidade (construção das casas, equipamentos e petrechos pesqueiros), que compõem o cotidiano da comunidade pesqueira da Torotama.

Neste sentido, a pesquisa é construída teoricamente por meio de autores como, Claval (2006), Brum Neto e Bezzi (2008), que auxiliam na compreensão dos códigos culturais. Além destes, analisa-se obras de pesquisadores que desempenham trabalhos voltados à cultura pesqueira e/ou sua cotidianidade, sendo expressas nas obras de, da Silva (2009), Ramalho (2011) e Torres (2014). Possibilita-se maiores compreensões no que tange às questões culturais desta comunidade, que pratica no seu cotidiano a pesca artesanal de geração em geração, não somente discute-se os saberes pesqueiros, mas também os códigos culturais que permeiam esta prática na comunidade da Torotama.

METODOLOGIA

Para conduzir esta pesquisa, ancorou-se no método de abordagem qualitativa, que nos permite compreender os eventos dentro do contexto cultural por meio da interpretação e análise dos acontecimentos. A abordagem qualitativa permite compreender a complexidade das experiências humanas, no que tange a atividade pesqueira, na qual os pescadores artesanais frequentemente têm saberes profundos do ecossistema, baseado em gerações de experiência. Neste sentido, a pesquisa qualitativa auxilia na compreensão e documentação desses saberes e suas manifestações culturais, bem como as percepções dos pescadores sobre as mudanças e os desafios enfrentados. Na primeira etapa da pesquisa foi realizada uma pesquisa bibliográfica, isto é, buscou-se em materiais já produzidos, como livros e artigos científicos, ampliar as informações do objeto de estudo. Esta revisão auxiliou o início da pesquisa, pois foi feita com o intuito de identificar as obras já existentes sobre o assunto e permitiu compreender a viabilidade da pesquisa proposta.

Após o levantamento bibliográfico, partiu-se para o trabalho de campo que permitiu uma mediação entre o marco teórico-metodológico e a realidade empírica (MINAYO, 2008). A observação foi relevante neste momento, a partir da qual foram anotadas informações e detalhes no diário de campo, tais impressões fizeram a diferença na análise dos dados coletados. Através da observação de campo que os objetivos da pesquisa foram reformulados e os fenômenos foram compreendidos de forma mais completa, conforme Suertegaray (2017, p.17),

O campo é o texto, este precisa ser desvendado aberto e compreendido em seus múltiplos significados para, a partir dessa compreensão promover a reconstrução do sujeito/objeto/sujeito.

Da nossa prática advém nossas indagações e das respostas que damos a elas advém nossa prática e as transformações simultâneas de nós e do mundo.

Portanto, o campo é feito no lugar em que ocorrem os fenômenos, sendo assim, o que permite à pesquisadora ter uma experiência direta com a situação do estudo, tendo como recorte espacial de sua pesquisa a comunidade pesqueira da ilha da Torotama¹.

COMUNIDADE DA TOROTAMA NO CONTEXTO DO MUNICÍPIO DO RIO GRANDE-RS

A Torotama localiza-se em uma ilha lagunar, parte do complexo estuarino da Lagoa dos Patos, e faz parte do 3º distrito junto ao distrito do Povo Novo, localizado no município do Rio Grande, estado do Rio Grande do Sul (Figura 1). A ilha da Torotama situa-se entre dois centros urbanos importantes do sul do estado do Rio Grande do Sul, que são os municípios de Pelotas e Rio Grande.

Figura 1: Localização da Ilha da Torotama - Rio Grande - RS



Fonte: Corrêa (2019).

A maior parte da extensão da Ilha apresenta depósitos lagunares, ou seja, areia fina e como tem a característica de solo recente, solo formado por processos de decomposição da rocha de origem sedimentar, apresenta baixa capacidade de suporte, sendo assim, para construir prédios e moradias é necessário aterramento (VIEIRA, 1983). Os Trutameiros² e suas residências estão concentradas na parte norte da Ilha, onde as cotas altimétricas são maiores, isto é, possuem uma marcação de nível ou altitude de terreno maior, portanto, números que representam a altitude acima do nível médio do mar (VIEIRA, 1983). Nas áreas mais baixas há a presença de banhados, que consistem em um ambiente úmido, com solo não drenado. Devido às características de salinização do solo, ou seja, solo com acúmulo de sais minerais provenientes das águas pluviais e oceânicas, tornam a Ilha pouco adaptável para agricultura (VIEIRA, 1983) sendo a pesca artesanal praticamente a única fonte de renda da comunidade, com destaque a safra de camarão, desenvolvida excepcionalmente nos meses de fevereiro a maio.

Desta forma, a pesca artesanal é praticada principalmente no ambiente estuarino, e por vezes nas enseadas rasas, como as margens da Lagoa dos Patos, conforme Pasquotto (2005), esta é marcada pela prática pesqueira, pois a região, historicamente, já era habitada por povos originários, como os Guaranis (considerados ótimos pescadores), e também povos Tapes e Minuanos, para então, posteriormente, ser praticada também por portugueses que lá colonizaram e alocaram-se.

Neste contexto, em 1737, tem-se a fundação da colônia do Rio Grande de São Pedro, atual município do Rio Grande – RS, sendo estrategicamente construído para controle militar, um presídio, sob controle dos portugueses é estabelecido o forte Jesus, Maria e José. Durante a territorialização dos colonizadores, estes buscaram garantir os conhecimentos das populações originárias presentes, incluindo os Tapes e Minuanos. O

¹Cabe destacar que este trabalho faz parte do desenvolvimento da dissertação de mestrado em andamento, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEO) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

²“Trutameiro” é um termo utilizado para identificar os residentes da comunidade pesqueira da Ilha da Torotama, referindo-se aos próprios pescadores artesanais da localidade.

primeiro grupo, foi incorporado aos assentamentos, com objetivo de suprir a carência de mão de obra, já o segundo, os Minuanos, mantiveram-se distante, ao mesmo tempo em que mantinham-se como eventuais fornecedores de gado (QUEIROZ, 1983).

Cabe salientar que alguns moradores do povoado do Rio Grande de São Pedro eram proprietários de escravizados, fator que contribuiu na inserção dos conhecimentos pesqueiros oriundos do continente africano, no qual negros desenvolveram habilidades náuticas em rios de suas regiões e familiarizados com a pesca artesanal (RAMALHO, 2011). Portanto, a chegada dos colonizadores portugueses após o século XVI constitui, junto às outras etnias, como, indígena, africana, as comunidades de pescadores artesanais.

Conforme o processo de colonização concretiza-se no atual município do Rio Grande, ocasiona troca de conhecimentos e saberes sobre a pesca, resultando este contato entre as culturas, dos indígenas, portuguesa e negra. Isto resultou na introdução de novos saberes e petrechos, como anzóis, pesos de metal, redes de arremessar e de arrastar, que enriqueceram e diversificaram a prática da pesca na região (DIEGUES, 1983). As terras localizadas na Ilha da Torotama foram doadas e datadas pelo proprietário Capitão-Mór Manuel Bento da Rocha para casais provenientes de Maldonado e da Colônia do Sacramento, sendo influenciada diretamente pela cultura proveniente destes lugares (QUEIROZ, 1985).

A inserção de novas formas de saber-fazer a pesca artesanal foi resignificando-se, associando-se a novos saberes aos já existentes entre os Trutameiros, como os conhecimentos trazidos desde primeiros habitantes indígenas destas terras que já praticavam a pesca, pois era um dos recursos mais abundantes para sobrevivência. Posteriormente, com a chegada de portugueses e africanos, já com um conhecimento diversificado e novos petrechos, com novas embarcações, com saberes vindos de outras regiões que acabou se adaptando com a características naturais da Torotama.

OS CÓDIGOS CULTURAIS DA ILHA DA TOROTAMA

Para compreensão da continuidade e sobrevivência de uma cultura que tenha uma base espacial em comum, esta análise pode ser realizada por intermédio dos códigos culturais que evidenciam a origem do grupo. No caso em investigação, é a pesca artesanal que dá unidade ao grupo social, que remodela o espaço, principalmente a partir das impressões materializadas nas paisagens culturais que tornam a cultura visível e inteligível no espaço (BRUM NETTO; BEZZI, 2008).

A pesca artesanal possibilita que o sujeito se vincule a um grupo, com características e modo de vida similares, perpassando os saberes entre as gerações. A noção de pertencimento, desencadeada por um processo de elaboração constante dos códigos materiais e imateriais transmitidos, tornando neste processo o indivíduo por um lado autor e proprietário do legado de sua ancestralidade. Segundo Brum Neto e Bezzi (2008, p.256) "A essência cultural que orienta as atitudes e ações de um grupo social materializa-se no espaço mediada por códigos específicos. Há toda uma simbologia representada nas formas, cada qual com significado próprio". Desta forma, compreende-se que os códigos culturais se fundamentam na simbologia incumbida de dar visibilidade a cultura e sua perpetuação.

Os símbolos são denominados de códigos culturais por Claval (2007), como visto, abrangem desde as linguagens até características particulares de cada cultura, possibilitando a sobrevivência de um grupo cultural e tem como consequência a organização de um espaço que transforma características via materialização dos códigos que integram determinada cultura. Desta forma, compreende-se que os códigos se referem a um sistema que conduz comportamentos e ressalta os valores importantes moralmente para comunidade que está inserido, influenciando suas ações, costumes e valores. Tais aspectos imateriais norteiam a cultura e direcionam as escolhas e atitudes, sendo normas que guiam a conduta do grupo. Para além dos códigos imateriais, destaca-se a representação da cultura via códigos materiais, que compõem um sistema simbólico visível e preserva características da comunidade social de origem, mas com suas particularidades.

A cultura pesqueira é complexa em toda sua práxis, nela deve-se considerar sua construção, seus

significados e o sentido da unidade econômica e política, sendo a cultura pesqueira uma representação da arte de pescar, na elaboração dos barcos, da linguagem específica do pescador, da religiosidade e da história cotidiana, perpassadas pelos mais velhos (DA SILVA, 2009). Os contextos históricos, políticos e sociais interferem diretamente no valor social da pesca, desta forma, a cultura dos pescadores artesanais tem base na convivência cotidiana, que estrutura um modo de vida e cria um sistema de referência próprio de valores (DA SILVA, 2009).

Desta forma, os pescadores artesanais da ilha da Torotama compartilham características que os distinguem das demais comunidades pesqueiras. Por exemplo, o apreço pelos locais de sociabilidade e trocas pode ser evidenciado a partir dos bares, ao circular na principal avenida, próximo ao horário de almoço, é comum ver os homens conversando em roda nos bares. Ao adentrar nos mesmos, o mais interessante que se observou nestes espaços é a ausência de consumo de bebida alcoólica entre os membros presentes. E pelos relatos da comunidade, o bar não surge em demanda do consumo de bebida alcoólica e sim pela necessidade de ter um lugar de trocas, de comunicação e sociabilidade entre os habitantes.

Neste sentido, o bar se torna este lugar, de sociabilidade, de troca e de comunicação entre os moradores da Torotama evidente na Figura 2. A partir dos relatos dos moradores, os bares surgem no passado como forma de obter informações, uma vez que eram poucas as residências que tinham rádio e aparelhos de comunicação. E na atualidade o bar ainda mantém uma relevância na Ilha, se mantendo como lugar de encontro de moradores, principalmente homens, no qual a própria escola usa como local para divulgar suas ações e eventos.

Figura 2: Bar do Carlão localizado na comunidade da Torotama.



Fonte: Arquivo do Projeto Vida, Voz e Cor dos sujeitos(as) da pesca artesanal na Lagoa dos Patos - RS, 2023.

Dentre as manifestações culturais na Ilha identificou-se em campo uma tradição musical na Torotama que ressurgiu nos últimos anos, os ternos³. Os ternos eram populares entre os pescadores, mas deixaram de ser praticados entre os mais jovens. Atualmente, esta tradição foi ressignificada, sendo as mulheres as protagonistas desta atividade musical agora. Nos meses de junho/julho organizam-se em grupo e ensaiam versos e marchinhas conhecidas e populares entre os trutameiros e partem ao encontro das casas das mulheres mais idosas. Estas por sua vez, aguardam com comidas e bebidas o Terninho das Boemias, assim denominado pelas pescadoras que alegam as noites frias com muita dança e música.

Já no intuito de identificar os códigos culturais materializados no lugar é relevante a análise dos estilos das moradias, tem-se traços e formatos característicos, no qual experienciam a funcionalidade do lar. Algumas casas têm sua estrutura composta por madeira e forrada com lata, estratégia comumente utilizada na Ilha para proteger a parte interna da casa do exterior, impossibilitando a entrada do frio entre as frestas da madeira, tal infraestrutura exige uma manutenção anual, um exemplo deste tipo de estrutura pode ser visto na Figura 3.

³Segundo Borges e Peres (2022), a palavra “terno” é referida para designar um grupo de pessoas lideradas por um mestre, somando-se a ele um contramestre, uma porta-estandarte, músico

Figura 3: Residência forrada de lata abandonada nas margens da Lagoa dos Patos, Torotama- Rio Grande.



Fonte: Borges, J. (2023).

Contudo, em outras residências na comunidade pode-se analisar que a tipologia das casas é simples, com alvenaria e tijolos cerâmicos, contendo suas paredes revestidas de argamassa e cerâmicas nas áreas úmidas. Cabe-se destacar que para os pescadores artesanais da Torotama, o entorno da casa que acaba sendo mais característico e importante, pois, é nesse espaço que as redes de pesca são esticadas, galpões são construídos nos pátios para guardar os materiais de pesca, fazer reparos de seus petrechos pesqueiros e para realizar a limpeza do pescado, basta observar na Figura 4.

Figura 4: Petrechos a mostra na frente da residência de uma família de pescadores na comunidade da Torotama.



Fonte: Arquivo do Projeto Vida, Voz e Cor dos sujeitos(as) da pesca artesanal na Lagoa dos Patos - RS, 2023.

Na Ilha da Torotama averigua-se uma estreita relação dos ilhéus com dois times de futebol amador local, denominados: Fiateci Futebol Clube (Figura 5) e Esporte Clube Novo Avante (Figura 6). A associação dos moradores com os dois times configura uma rivalidade clubística, que se evidencia no cotidiano e nos torneios esportivos amplamente frequentados pelos moradores da Ilha. A paixão pelos times de futebol é repassada no seio familiar, que influencia diretamente na escolha do clube de futebol das crianças.

Figura 5: Time de Futebol Fiateci Esporte Clube



Fonte: Blog oficial do Fiateci Futebol Clube, 2016.

Figura 6: Time de Futebol Esporte Clube Novo Avante

Fonte: Portal de Notícias Oceano, 2023.

Associado ao futebol, nesta comunidade, o carnaval se manifesta como algo tangível, uma ideia que se materializa no canto, nas danças e nas vestimentas, tal manifestação popular reúne os habitantes da ilha e pessoas de outras localidades. Nesta dinâmica, a noção de pertencimento se evidencia, os mesmos clubes de futebol formam os bailes de carnavais, assim como, carregam a mesma nomenclatura e a rivalidade nas brincadeiras de Carnaval.

Cabe ressaltar que o Carnaval possui suas particularidades, sendo inclusive tombado como patrimônio cultural e imaterial do município do Rio Grande, através da Lei 8.352/2019 (RIO GRANDE, 2019). As particularidades do carnaval da ilha, se manifestam através das vestimentas da corte, composta por mestre-sala, porta bandeira e rainhas, suas fantasias levam as cores dos clubes de futebol, evidenciados nas Figuras 7 e 8. Outro fator que difere as festividades carnavalescas na ilha, é como ocorre o carnaval, que se inicia na sexta-feira e se prolonga até o domingo pós quarta feira de Cinzas, durante a comemoração os dois blocos, saem de sua sede e migram para sede do bloco rival, neste trajeto ambos se encontram, rivalizam e festejam conjuntamente.

Figura 7 e 8: Bloco Nova Avante e Bloco Carnavalesco Fiategi F.C

Fonte: Blog oficial do Fiategi Futebol Clube, 2012/ Blog Claudia Literatura, Cultura e Arte, 2010.

Assim, é organizado um calendário interno entre os organizadores das festividades nos clubes, ou seja, após a meia noite apenas um dos dois blocos segue o baile. Esta organização de festividades extrapola o carnaval, a comunidade reveza entre os dois clubes os locais de acontecimento anual das festividades, no intuito de que possam festejar juntos, então o Natal foi comemorado no clube Fiategi, o Ano Novo será no clube Novo Avante, assim os moradores conseguem participar conjuntamente das festividades, apesar da rivalidade.

O uso das abadás dos clubes no cotidiano, não apenas em período de carnaval, o uso recorrente entre os

pescadores de camisetas dos times de futebol também são elementos que identificam um sentimento de pertencimento. Assim, interpreta-se que os clubes de futebol da ilha, revelam um pequeno fragmento da comunidade, pois se condicionam mutuamente. Na Torotama, as festas, os bailes ocorrem nos clubes, lugar compartilhado pelos ilhéus, sendo frequentados principalmente aos finais de semana, como ponto de encontro. No entorno dos clubes se localizam os campos de futebol. Escorado na copa, ou nos bailes e festas, nestes lugares transitam moradores da própria Torotama, e visitantes da redondeza, para prestigiar tais comemorações incluindo os clássicos do futebol amador, entre o Fiateci Futebol Clube e o Esporte Clube Novo Avante.

Neste sentido, o carnaval e o futebol revelam questões atreladas à noção de pertencimento, pois traduzem o caráter plural destas manifestações, incluindo os conflitos e disputas de titularidades, agregados a rivalidade, que fortalece os laços de pertencimento existente entre a comunidade, jogadores, carnavalescos e clubes. Tais eventos fazem parte do cotidiano dos ilhéus, assim perpassam por gerações estes afetos atrelados aos blocos e times, e de certa forma, a memória é o motor pelo qual a história da família vai sendo narrada oralmente, criando diversas possibilidades de interpretações. A Figura 9 expressa esse pertencimento e o amor aos clubes para além da morte, estampado nas lápides do cemitério local.

Figura 9: Lápide com emblema do Esporte Clube Novo Avante.



Fonte: Borges, J. (2023).

Este sentimento de pertencimento e amor aos clubes de futebol e carnaval configuram como código cultural imaterial. E este é expresso até para além da vida, congrega elementos imateriais que são materializados em algumas embarcações, nas cores de algumas residências e inclusive nos túmulos dos mortos com emblema e cores dos times, em suas flores e lápides, como pode ser visto na Figura 9.

Desta forma, a convivência grupal auxilia nesta continuidade da prática da pesca artesanal, pois o registro da memória se transmite pela tradição oral e visual de pai para filho, de mãe para filha, de geração a geração, neste universo, os mais velhos possuem um grande papel educativo na transmissão dos saberes que possuem e dominam. Neste aspecto, saberes sobre os pontos de pesca, tipos de animais marinhos, os melhores horários para captura, as influências dos ventos, chuvas e lua em sua pescaria, o saber-fazer que não está materializado na escrita formal vigente, assim como, a sua cultura está estruturada na memória do pescador artesanal (DA SILVA, 2009).

Os saberes pesqueiros são transmitidos na prática, aprendendo a olhar e observar os modos de fazer os utensílios de pesca com os familiares. De acordo com da Silva (2009) o senso de observação do pescador artesanal, é essencial para captura do pescado e a escolha de melhor lugar para pesca, o que só é possível através do contato direto com a natureza, que através de seus códigos e conhecimento adquiridos com a vivência e, com a compreensão dos fenômenos naturais.

As artes de pesca, por exemplo, são todos os materiais e métodos que possibilitam a captura do pescado, sendo cada instrumento carregado de significados culturais, econômicos e sociais, que materializam a história vivida das comunidades pesqueiras. As artes de pesca se subdividem em dois grupos, as primeiras em arte passiva e a segunda denominada de artes ativas (AMORIM, 2001). As passivas são aquelas postas à espera do pescado, pois ele se dirige espontaneamente para a armadilha (as redes de emalhar, os anzóis), em contrapartida as artes ativas cabem ao pescador se mobilizar ao encontro do peixe, com objetivo de capturá-lo, o que demanda a detecção de cardumes, para aplicação de rede.

Neste contexto a cultura da ilha da Torotama, pode ser compreendida a partir da concepção de Brum Neto e Bezzi (2008, p.261) como, "um conjunto de crenças e valores que orientam as ações de um determinado grupo social, a partir de sistemas simbólicos que o tornam distinto dos demais, conferindo-lhe características singulares". O lugar da Torotama, é constituído por códigos distintivos, que evidenciam que a pesca é uma das principais atividades desenvolvidas pelos ilhéus, tal ação transforma o espaço, e é responsável por constituir diversas paisagens culturais, a partir da cultura materializada.

Segundo Carvalho (2015), o conceito comunidade, compreende um conjunto de interação, comportamentos carregados de significado entre os seus membros, no qual as suas ações têm como base em comum as expectativas, crenças, valores e significados entre seus sujeitos. Portanto a comunidade da Torotama, é um lugar no qual solidificam as relações sociais e modos de vida através do cotidiano, das relações de vizinhança e parentesco, assim como, formas de organização apropriadas dos recursos locais, o que evidencia o importante papel da cultura.

Nesta pesquisa, a tradição pesqueira da comunidade da ilha da Torotama, se manifesta para além dos saberes estritamente pesqueiros, pois ser pescador na Torotama representa um conjunto de práticas cognitivas, que vão manifestando-se no saber-fazer cotidiano. A análise dessas práticas que perpassam gerações e que são transmitidas pela oralidade, com a função de assegurar a reprodução do modo de vida do pescador e de seus descendentes (TORRES, 2014). Sendo, a oralidade o principal meio de comunicação, uma das formas de manter a cultura através da inter-relação entre os sujeitos que a compõem, mas também com objetivo de mantê-la e projetá-la para o futuro.

CONCLUSÕES

A Ilha da Torotama atualmente representa a síntese desses saberes acumulados, que continuam a evoluir constantemente, seguindo seu próprio ritmo. A cultura da pesca artesanal na Torotama é um reflexo da capacidade das comunidades de integrar novos conhecimentos à sua herança cultural, preservando e adaptando práticas antigas para atender às suas necessidades. A manutenção e a perpetuação da tradição pesqueira no seio familiar dependem diretamente do repasse dos códigos culturais, dentre eles o saber pescar e os conhecimentos atrelados aos petrechos pesqueiros.

As festividades carnavalescas e as partidas de futebol são relevantes no contexto da Torotama por configurarem os principais momentos de lazer e festividades da comunidade, bem como os bares exercem um papel essencial na sociabilidade. A família possui grande influência no processo formativo das crianças, assim desde a infância ocorre a orientação em relação à inserção na atividade pesqueira, na relação com a decisão para qual time de futebol torcer, qual clube frequentar e almejando um devir a família orienta se considera que os jovens devem ou não seguir os costumes pesqueiros como profissão.

É importante destacar que as particularidades dos pescadores artesanais da Torotama, se revelam no cotidiano no qual a pesca é muito mais que um trabalho, é um modo de vida particular. Portanto a interligação desses elementos materiais e imateriais na Ilha da Torotama, formam um sistema complexo de códigos culturais que define e enriquece a prática da pesca artesanal, pois ela permeia o cotidiano desta comunidade, organizando conforme os períodos de safras e defeso, manifestando-se para além dos saberes estritamente pesqueiros, pois ser pescador na Torotama representa um conjunto de práticas cognitivas, que vai se

manifestado no saber-fazer diário.

De forma sucinta e inicial pode-se sintetizar que os códigos culturais da ilha da Torotama estão atrelados a uma simbologia materializada nos barcos, nas casas, nos túmulos, que são dotados de significados, tais como a paixão e a rivalidade dos clubes e times. Os saberes pesqueiros, os valores e crenças, dentre outros ainda a serem aprofundados nos trabalhos de campo futuros. O que se busca a partir da interpretação dos códigos culturais, é a análise deles de forma integrada, que no seu conjunto conformam a cultura do lugar, permitindo a compreensão da singularidade do ser pescador na ilha da Torotama. Em síntese pode-se concluir que os códigos culturais compartilhados entre os pescadores da ilha da Torotama enfatizam as suas diferenças, o que dá base para construção de uma identidade cultural pesqueira do lugar.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, I. **A organização do trabalho da pesca, em finais do séc. XIX, na Póvoa de Varzim**. Porto: Universidade do Porto. Faculdade de Letras 2001.
- BRUM NETO, H.; BEZZI, M. Regiões culturais: a construção de identidades culturais no Rio Grande do Sul e sua manifestação na paisagem gaúcha. **Sociedade & Natureza**, v. 20, p. 135-155, 2008.
- CLAVAL, P. **A geografia cultural**. Tradução de Luiz Fugazzola de Pimenta e Margareth de Castro Afeche Pimenta. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2007.
- CORRÊA, F. **O Programa Nacional de Habitação Rural como incentivo à permanência das famílias camponesas em suas comunidades de origem: a Colônia de Pescadores Artesanais da Ilha da Torotama–Rio Grande/RS**. 2019. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo), Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2019.
- DA SILVA, C. **Políticas Públicas e Território: Passado e presente da efetivação de direitos dos pescadores artesanais no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Consequência, 2015.
- DA SILVA, A. Pesca artesanal: seu significado cultural. **Ateliê Geográfico**, v. 3, n. 1, p. 142-159, 2009.
- DIEGUES, A. **Pescadores, camponeses e trabalhadores do mar**. São Paulo: Ática, 1983.
- MALDONADO, S. **Pescadores do mar**. São Paulo: Ática, 1986.
- MARTINS, C.; RENNER, M. Industrialização de pescado no município do Rio Grande: da gênese ao final do século XX. **Geosul**, Florianópolis, v. 29, n. 58, p. 2972, 2014.
- MINAYO, M. **O desafio do conhecimento**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.
- MOURA, G. **Guerras nos mares do sul: a produção de uma monocultura marítima e os processos de resistência**. 2014. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- NIEDERLE, P.; GRISA, C. Transformações sócio-produtivas na pesca artesanal do estuário da Lagoa dos Patos, RS. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 16, 2006.
- PASQUOTTO, V. Pesca artesanal no Rio Grande do Sul: os pescadores de São Lourenço do Sul e suas estratégias de reprodução social. 2005. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural), Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2005.
- PAIOLA, L.; TOMANIK, E. **Populações tradicionais, representações sociais e preservação ambiental: um estudo sobre as perspectivas de continuidade da pesca artesanal em uma região ribeirinha do rio Paraná**. Acta Scientiarum. Human and Social Sciences, v. 24, p. 175-180, 2002.
- QUEIROZ, M. **A Vila do Rio Grande de São Pedro: 1737-1822**. 1985. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 1985.
- RAMALHO, C. A formação histórica da pesca artesanal: origens de uma cultura do trabalho apoiada no

sentimento de arte e de liberdade. **Cadernos de estudos sociais**, 24, 2011. Disponível em:

<<https://fundaj.emnuvens.com.br/CAD/article/view/1409>>. Acesso em: 29 abr. 2023.

RIO GRANDE. Lei nº 8.352, de 22 de janeiro de 2019. TORNA O CARNAVAL DE

RUA DA ILHA DA TOROTAMA PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL DO MUNICÍPIO. Rio Grande. 2019.

Disponível em:

<https://leismunicipais.com.br/a/rs/r/rio-grande/leiordinaria/2019/836/8352/leiordinaria-n-8352-2019-torna-o-carnaval-de-rua-da-ilha-datorotama-patrimoniocultural-imaterial-do-municipio?q=8.352>. Acesso em: 20 abr. 2023.

SUERTEGARAY, D. Trabalho de campo e Geografia. (Re)ligar a Geografia **Natureza e Sociedade**. Porto Alegre: Compasso Lugar-Cultura, 2017.

TORRES, R. **O sentido de ser pescador: signos e marcas no povoado Pedreiras-São Cristóvão/SE**. 2014. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Federal do Sergipe. São Cristóvão, 2014.

VIEIRA, E. **Rio Grande: geografia física, humana e econômica**. Porto Alegre: SAGRA, 1983.